

**Universidades Lusíada**

Lebre, Pedro Jorge Ribeiro Guedes, 1968-

**O desenho e o exercício da arquitectura**

<http://hdl.handle.net/11067/4875>

**Metadados**

**Data de Publicação**

1998

**Tipo**

bookPart

Esta página foi gerada automaticamente em 2023-05-06T00:40:29Z com  
informação proveniente do Repositório

---

## O DESENHO E O EXERCÍCIO DA ARQUITECTURA

*PEDRO GUEDES LEBRE*

O ciclo projectual procura a construção de um universo significativo decorrente da afirmação de uma intenção (conceito) que direcione o desenho e que o comunique a todos os intervenientes.

No “modus operandi” de um projecto de arquitectura o esquisso é um sistema operativo aberto, uma vez que permite ao projectista cruzar todas as condicionantes do problema (lugar, luz, programa entre outros), com a sua estratégia e níveis de pensamento. O esquisso não é apenas um registo visual, mas sobretudo um entendimento racional - enquanto acto consciente - no qual se aglutinam as primeiras impressões, transformadas através de riscos rápidos e soltos, em respostas embrionárias e gestacionais.

Num primeiro estágio do ciclo projectual este tipo de expressão conceptual pode ser o veículo de estabilização e consubstanciação das leituras e respostas ao problema dado, numa procura da sua organização programática e construção formal.

Estes registos livres não se encontram exemplificados em nenhum receituário ou compêndio, uma vez que são de cariz pessoal e intransmissível e, sobretudo, reflexo da consciência e atitude intelectual. Apesar deste facto, codificam uma linguagem universal e possuem a qualidade de transmitir leituras para além do visível. O desenho, organiza-se segundo um sistema de códigos e signos universais - independentemente das culturas - cuja expressão é o fruto da experiência pessoal e directa

com o representado.

Estes registos fixam no papel as primeiras abordagens conceptuais, estabelecendo em si mesmas apenas o ponto de partida de um processo mental, não podendo ser confundidos com resultado final do projecto. Assim, nas fases seguintes do projecto inicia-se a aferição quantitativa, através de um cruzamento sistemático entre desenhos com rigor e outras técnicas de expressão gráfica, numa aferição crítica e contínua da viabilidade das intenções iniciais.

O acto de desenhar - qualquer que seja o tipo de técnica - está intimamente ligado com a praxis do exercício da arquitectura: é a ferramenta que nos permite expressar a ideia, construir e verificar as qualidades e quantidades da estrutura espacial e garantir a materialidade da mesma, num processo em que registar é a questão e sua consequente resposta.

Actualmente, novos desafios se colocam à prática do desenho como operação metodológica de fazer arquitectura. A gradual implementação de meios tecnológicos computacionais apetrechados, com programas cada vez mais completos e diversificados, de resposta mais rápida e com um leque de opções e possibilidades de carácter gráfico atraentes e sedutoras, revolucionou de forma inequívoca antigos métodos de projectar e o próprio uso do desenho, entendido como um acto de manualidade crítica, em favor de uma abordagem mais ligada à aparência do produto final.

Aceitar o devir dos tempos é condição de uma atitude de contemporaneidade. O ensino da profissão terá que passar por novas revisões e abordagens metodológicas e pedagógicas que procurem interligar e complementar o ensino do desenho conceptual e de rigor com a utilização das novas tecnologias, numa procura de um fio condutor em que o acto de projectar seja o reflexo de um espírito analítico e crítico aplicado aos novos métodos e condicionantes do exercício da profissão.